



PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO DA
AGRICULTURA COMERCIAL DE ANGOLA



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCAS
GABINETE DE ESTUDOS, PLANEAMENTO E ESTATÍSTICA

www.pdac.ao

BOLETIM INFORMATIVO · EDIÇÃO 1 · DEZEMBRO 2020

**“Estamos a trabalhar
para ter um novo
HOMEM ao nível
do sector agrícola
angolano.”**

Grande Entrevista com
Anderson Jerónimo,
Director do projecto PDAC
página 02



**Fazenda Lutete em Malanje
com projecto aprovado pelo
PDAC**

página 07

**Intercâmbio entre
produtores de Malanje,
Cuanza Norte e Cuanza Sul.**

ENTREVISTAS COM
BENEFICIÁRIOS

página 09

**O PDAC é um projecto
inovador**

ENTREVISTA COM
LUCIANO PLAMITESTA

página 12



Equipa do Projecto de Desenvolvimento da Agricultura Comercial



PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO DA
AGRICULTURA COMERCIAL DE ANGOLA

O Contributo da Agricultura Comercial para o desenvolvimento da Agricultura de Angola

POR: PEDRO VALENTIM DOZI, COORDENADOR DO PDAC



Pedro Valentim Dozi
Coordenador do PDAC

A agricultura familiar é a actividade económica de base em Angola, sustentando a segurança alimentar, algumas receitas de exportação e o desenvolvimento rural. A agricultura de alto volume da produção e de alto valor tem enfrentado grandes dificuldades desde a década de 1990 até agora.

O fraco desempenho da agricultura comercial em Angola está relacionado com as muitas dificuldades internas e externas que este país enfrenta ao procurar desenvolver este sector e atingir os seus objectivos de diversificação da economia, melhoria da segurança alimentar e aumento das receitas de exportação através de uma indústria diferente do petróleo.

Algumas das dificuldades enfrentadas por esse setor incluem baixa produtividade, estruturas rígidas de produção e comércio, base limitada de Know-how, baixa qualificação educacional, infraestrutura precária, difícil acesso a financiamento e quadros institucionais e de políticas inadequados.

O Projeto de Desenvolvimento da Agricultura Comercial (PDAC) foi concebido para ajudar Angola a superar ou reduzir essas dificuldades para o agronegócio em Angola. Desta feita, muitas recomendações, amplamente adotadas por organismos internacionais, foram incorporadas no projeto. Por exemplo, por meio de seu apoio directo aos agricultores, o PDAC busca melhorar a comercialização, transporte e infraestrutura de comunicação para apoiar o acesso dos agricultores a capital e insumos sazonais e de longo prazo. Além disso, busca estabelecer um ambiente institucional forte que melhore o acesso aos mercados, garanta a disseminação de informações, defina padrões e forneça uma estrutura legal e regulatória adequada.

O PDAC também busca fortalecer o capital humano, que trabalha no sector, através de colaborações com centros educacionais e de pesquisa locais, regionais e internacionais, com o objetivo de reativar os serviços de pesquisa e extensão, desenvolvendo assim tecnologias produtivas e robustas adequadas ao nosso mercado. Finalmente, o PDAC almeja alcançar isso ao mesmo tempo em que preserva os recursos naturais e a capacidade ambiental, bem como promover o equilíbrio social e de género.

“Estamos a trabalhar para ter um novo **HOMEM** ao nível do sector agrícola angolano.”

GRANDE ENTREVISTA COM **ANDERSON JERÓNIMO**, DIRECTOR DO PROJECTO PDAC

Prestes a concluir dois anos do início do processo de implementação do Projecto de Desenvolvimento da Agricultura Comercial, o director do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Agricultura e Pescas de Angola e Director do Projecto de Desenvolvimento da Agricultura Comercial de Angola (PDAC), Anderson Renato de Brito Jerónimo, fala sobre o desenvolvimento dos trabalhos.

Anderson pontua que este é um projecto adaptado às condições actuais do país e, especialmente do sector agrícola, reiterando que não existem alternativas senão apoiar os produtores para melhoria das condições económicas do país.

Leia a entrevista e saiba mais sobre a forma como o PDAC vem sendo dirigido.



Anderson Renato de Brito Jerónimo

Director do projecto PDAC

[PDAC] Qual o Balanço que faz dos dois anos de execução efectiva do Projecto PDAC?

[AJ] Chamamos a este balanço de “razoável e equilibrado”. Não estamos completamente bem, mas também não estamos mal. A execução dos projectos do Banco Mundial é precedida de uma carga de organização do processo administrativo grande. Efectivamente isso era necessário. Tratando-se de temas e questões inovadoras, precisavamos de tempo para concluir esta fase com sucesso. É verdade que levámos mais tempo do que devíamos, considero que isso era necessário. Hoje estou convicto de que fizemos o que era necessário, todos os documentos reitores do Projecto estão concluídos, temos a equipa contratada, com vários especialistas nacionais e internacionais, as actividades nas províncias seleccionadas para a primeira fase: Malanje, Cuanza norte e Cuanza Sul, funcionam em pleno, temos equipa de Assistência técnica para os corredores A e B contratada e a operar. Então, creio que temos todas as condições reunidas para, muito rapidamente, começarmos a dar resultados conforme planificado no documento do Projecto.

[PDAC] Mas tendo tudo isso já devia ter projectos financiados, não é assim?

[AJ] Eu e a equipa que lidero, tínhamos a expectativa

de que hoje já teríamos créditos concedidos e o projecto a avançar com resultados concretos, mas infelizmente, não foi possível fazer tudo na dimensão esperada, porque considerando este como um projecto completamente novo no panorama de projectos de desenvolvimento ao nível do país e do sector da agricultura, havia um conjunto de pressupostos que era necessário criar antes de avançarmos.

[PDAC] Fale-me mais deste relacionamento com os produtores, o que tem acontecido?

[AJ] Estamos a trabalhar desenvolvendo uma acção de capacitação que, para além de trabalhar directamente com o produtor, também os colocamos em intercâmbios de troca de experiência entre si, uns mais evoluídos que outros, mas trocam experiências e já falam na forma como podem apoiar-se mutuamente. Também estamos a trabalhar com a equipa de assistência técnica na melhoria do conhecimento, mais de 140 produtores nas três províncias, já estão cadastrados na nossa base de dados. Redobrámos a sensibilização e estamos a trabalhar para dar a conhecer às pessoas as especificidades do projecto PDAC.

Devo referir que há uma cultura, felizmente do passado, em todos os projectos que são implementados pelo Estado, impera a visão de que o dinheiro não é para

devolver. Aqui neste projecto há uma lógica de sustentabilidade e de verdadeira parceria com o Estado angolano. O produtor participa no desenvolvimento e financiamento do seu negócio. Nesta perspectiva estamos a falar de inovações que este projecto traz a Angola. Este projecto difere um pouco, o produtor deve participar e também compartilhar. Isto no início funcionou como uma barreira, foi preciso um período para que também empreendêssemos esforços no trabalho de sensibilização, explicando muito bem quais são os objectivos de desenvolvimento do Projecto, mostrando aos produtores as vantagens e a importância da sua participação activa e os proveitos daí advenientes. Penso que esta fase está ultrapassada, por isso considere inicialmente de que temos um resultado razoável.

[PDAC] Como este projecto se alinha com os objectivos de desenvolvimento do Governo de Angola?

[AJ] A construção deste projecto, até a sua aprovação e efectivação, levou quase 2 anos. Tivemos o cuidado, durante a fase de construção do projecto, de atender à real e actual necessidade do sector da agricultura angolana.

A perspectiva era de que, dos vários substratos que existem na agricultura em Angola: agricultura familiar, o pequeno produtor, o médio e o grande, tínhamos a necessidade de ter algo para o produtor que já não produz apenas para a sua subsistência, mas que já tem, ou quer ter uma produção que chega ao mercado, já deu um passo em frente, não tem apenas ideias e vontade. Tem ou pensa num plano de negócios, tem potencial, e que quer efectivamente aceder ao mercado e se constituir como empresa. Aqui surge o PDAC, que através de assistência técnica, pode ajudar esse produtor a melhorar o seu plano de negócios, as suas técnicas de produção, a sua contabilidade, a



“Este projecto tem uma visão multisectorial, não temos alternativa senão ter um trabalho coordenado com vários órgãos, é isto que garante eficiência ao projecto. A experiência que temos é que uma ajuda isolada não resolve o problema, portanto, a coordenação é para nós o melhor caminho. Nesta óptica, estamos com processos muito avançados, e em várias frentes. Estou certo, que em 2021 vamos ver resultados muito satisfatórios. Creio que neste quesito estamos efectivamente a coordenar bem, e a atender às necessidades do projecto”.

[PDAC] Como andam os trabalhos com as equipas de Assistência Técnica?

[AJ] Referi no início que tivemos um tempo para montar todas as peças para que “o carro pudesse andar”. Nisto, houve processos que correram mais rápido e outros que correram de forma menos célere, mas hoje estamos satisfeitos porque estamos num estágio onde já temos

ter crédito para comprar equipamentos, melhorar e/ou ter tecnologia adaptada, garantir-lhe uma ligação adequada ao mercado, com uma visão melhorada do ambiente de negócio, com factores de produção e potencial para se desenvolver na região onde está inserido, e que sobretudo, tem potencial para aprender a fazer negócio com a agricultura.

[PDAC] Nesta medida, uma série de instituições estão aqui envolvidas, tanto pelos objectivos do projecto, como para o desenvolvimento das cadeias de valor que o projecto privilegia.

Existe coordenação multisectorial?

[AJ] A agricultura comercial não pode andar sozinha, porque é um sector que, para além do mero acto de produção, e antes mesmo de haver produção, precisa de capital humano especializado, de ter vias de acesso, energia, máquinas de transformação e conservação, entre outros. Ainda neste processo também se faz irrigação, utiliza-se sempre equipamentos, quer seja para captar água, quer seja para produzir energia. Portanto, para termos no futuro sucesso, tivemos de ter uma visão intersectorial, integrámos vários ministérios que compõem o Comité Directivo e fazem o acompanhamento da implementação do projecto. Devo ainda me referir à participação activa dos Governos Provinciais e aos diferentes órgãos do Ministério da Agricultura e Pescas, que, pelas suas especificidades, fazem parte do projecto. Estou a referir-me concretamente: ao Instituto Nacional do Café de Angola, ao Instituto de Investigação Agronómica, ao Instituto Nacional dos Cereais e ao Instituto de Investigação Veterinária e outros que poderão ser necessários ao longo do processo de implementação. A coordenação com todas estas instituições existe para garantir que as acções sejam desenvolvidas com rigor, obedecendo aos altos padrões do projecto.

nos corredores A e B duas empresas que, apesar de terem começado num período difícil da pandemia da covid 19, estão a desenvolver com eficiência o trabalho e estão a garantir efectivamente assistência técnica ao projecto na elaboração dos estudos económicos. A assistência técnica aos dois corredores está a começar bem. Recebemos 140 manifestações de interesse e os

técnicos iniciaram a triagem das propostas viáveis, estamos a ter retorno. No Cuanza Norte, temos cinco projectos quase concluídos, com possibilidade de ter mais três, em Malanje temos também quatro projectos concluídos, no Cuanza Sul mais quatro projectos, cujos estudos económicos estão concluídos.

Ou seja, a assistência técnica tanto a nível das empresas contratadas para os corredores A e B como a nível da gestão do projecto nos dá satisfação porque vencemos barreiras importantes e atingimos hoje a velocidade cruzeiro e aumentamos o ritmo de trabalho apoiando os produtores de forma directa com brevidade.

[PDAC] Durante os intercâmbios ocorridos nas províncias de Malanje, Cuanza Norte e Cuanza Sul, quase todos os produtores referiram que as questões relativas à legalização de terrenos, a par das dificuldades de acesso aos bancos, funcionam como um entrave ao acesso aos financiamentos e à melhoria do ambiente de negócios.

Como se pode resolver rapidamente esta questão de legalização de terras que está a travar o desenvolvimento do agronegócio?

[AJ] Isto é um problema efectivo e a existência deste projecto é uma solução, o PDAC é a resposta a todas estas questões. Dentro das componentes do projecto há acções previstas e a decorrer.



“Não conseguimos resolver a questão da legalização de terras sem a participação efectiva dos Governos das Províncias de Malanje, Cuanza Norte e Cuanza Sul. Temos acções de complementaridade, o Projecto garante todas as condições técnicas e logísticas para que de facto isso ocorra, e o Governo provincial garante que se abre uma janela de tramitação célere, com o cuidado ‘especial e dirigido’ a potenciais beneficiários do Projecto.

Achamos que esta parceria e esta disponibilidade é boa, mas achamos também que a complementaridade é fundamental para podermos avançar”.

[PDAC] E a relação com a Banca como se está a desenvolver?

[AJ] Felizmente, hoje temos protocolos prestes a serem firmados com três bancos (BFA, Banco SOL e BNI), já conseguimos reunir um bom número de manifestações de interesse (aproximadamente 140), iniciámos a assistência técnica e já nos relacionamos directamente com os produtores das três províncias seleccionadas, nesse sentido, e porque estamos a avançar bem, também já auscultámos a banca. Para sentir se estamos alinhados, fizemos a apresentação de um projecto tivemos um bom retorno. Temos a

Os nossos Representantes Provinciais em Malanje, Cuanza Norte e Cuanza Sul, estão orientados para trabalhar um leque de produtores que estão nessa situação para ir minimizando as dificuldades. Estou-me a referir concretamente a produtores que apresentaram a sua manifestação de interesse ao PDAC. Nisso tudo há que haver coordenação com os governos provinciais, e outras instituições locais. Paralelamente, o governo está a desenvolver, através do programa “Minha Terra”, uma iniciativa respeitante a títulos de propriedade.

Com a Acção de Desenvolvimento Rural e Ambiente de Angola (ADRA) começamos a discutir estratégias e mecanismos para atender aos nossos produtores. Portanto, para nós essa é uma acção prioritária onde pessoalmente tenho empreendido esforços para a sua resolução.

[PDAC] Falou do engajamento dos Governos Provinciais e das Administrações Municipais, quer explicar melhor como estão a actuar no quadro do Projecto?

[AJ] Estas são acções interligadas e complementares. Não conseguimos desenvolver nada sem a participação efectiva dos Governos Provinciais. Estes são parte integrante do Projecto.

expectativa de que até o fim de dezembro de 2020, esperemos que os condicionalismos externos não se agravem, teremos pelo menos 10 a 15 projectos, prontos para serem financiados.

[PDAC] Vários projectos operam em simultâneo nas províncias on-de o PDAC está a operar. Como se destaca o PDAC e que lições pode colher deste trabalho?

[AJ] Na história do desenvolvimento do sector da agricultura de Angola, nos últimos 15 anos, temos tido importantes projectos financiados por multilaterais (BM, FIDA, FAO, BAD, BA-DEA e outros) e de facto essas

iniciativas foram experiências muito importantes e trouxeram resultados consideráveis para produtores que hoje são médios e grandes produtores do país. Contudo, devemos também referir que a grande maioria das intervenções se centrou ao nível da agricultura familiar. Felizmente, hoje muitos destes produtores já ultrapassaram essa fase, não produzem apenas para consumo, já conseguem estar em conduções de produzir para o mercado se apoiados convenientemente.

O projecto de desenvolvimento da agricultura comercial é o primeiro projecto desta natureza, financiado por uma multilateral. Por ser o primeiro, ele por si só traz muitos desafios, não conseguimos resolver todos os problemas de uma vez, há muitos desafios ao nível da gestão e da coordenação, es-tamos a resolvê-los paulatinamente.

Assim, pensamos que este é um projecto extremamente importante e adaptado ao novo contexto de Angola, porque ele se casa efectivamente com os objectivos de desenvolvimento do país, que é de ter produtores com uma capacidade sólida de produzir para chegar ao mercado nacional. Temos de facto a satisfação de ver no terreno que tudo o que se produz se consome. Durante este período aprendemos que não adianta fazer as coisas por fazer, perdemos recursos e voltamos ao princípio. Quisemos fazer as coisas bem feitas, perdemos tempo a estudar e a fazer um bom diagnóstico, trabalhamos arduamente num processo de sensibilização do produtor, para ter uma nova visão de empresarialização do sector, isso foi importante e foi uma das grandes lições.

Outra das lições aprendidas é que, os processos administrativos existem, são necessários e devem ser cumpridos, mas devemos conseguir arranjar uma maneira célere de resolver e vencer as questões. Temos de ter procedimentos mais céleres porque eles atrasam e põem em causa as nossas intervenções junto dos produtores no terreno e afectam directamente os nossos resultados.

Por último, devo referir que este projecto é do Ministério da Agricultura e Pescas, faz parte do Plano do Governo de Angola e do Plano de Médio Prazo do sector. Está inscrito no Orçamento Geral do Estado, não estamos a trabalhar de forma isolada. Note-se que o país tem neste momento cerca de 73 programas de acção e, o programa de fomento da produção agrícola é um dos programas onde o projecto se insere.

Queremos conjuntamente com outros projectos, ter

uma visão da produção para a exportação, o projecto faz parte da visão global do Governo de Angola do fomento da produção agrícola. Um dos grandes problemas que temos é a ausência do capital no sector agrícola. Portanto, se quisermos crescer, temos de financiar a classe de produtores que está a emergir no país, apoiar para aumentar a sua produtividade e a melhorar o acesso ao mercado. Portanto, este é um projecto actual e que sem dúvidas vai dar resultados positivos, estamos a trabalhar para ter um novo HOMEM ao nível do sector agrícola angolano. Estamos a inaugurar uma nova era, com investimento na capacitação das pessoas para mudarem suas mentalidades ao nível do sector da agricultura. Esta nova visão do projecto chama-se conhecimento e perfis adaptados à comercialização.

Não podemos, contudo, descurar, que a maior franja da população que trabalha no campo é feminina, não temos alternativa senão apoiar as Mulheres, portanto quando falo em homem falo dos dois géneros e também dos jovens.

[PDAC] A relação com o Banco Mundial e com a AFD como está?

[AJ] As nossas relações são excelentes, ambas as instituições vêm apoiando muito o Governo de Angola, são instituições que o Governo de Angola e, particularmente o Ministério da Agricultura, aprecia imenso, porque consideram o sector como prioridade. Ambas as organizações apostaram muito bem nas reais necessidades de desenvolvimento do país. No quadro do projecto, entendemos que vamos continuar a trabalhar bem, porque apostaram numa visão única que nunca ocorreu em Angola, acreditaram e estão a apostar fortemente nesta iniciativa. Efectivamente tudo faremos para estar cada vez mais alinhados com os princípios de cada uma destas nossas organizações parceiras.

[PDAC] Não vamos concluir sem antes perguntar se pretende acrescentar mais alguma informação?

[AJ] Terminando dizendo que projectos desta natureza só são possíveis graças também à equipa que temos a operar connosco, temos a equipa que era necessário ter. Esta equipa já fez muito desde que iniciamos e está comprometida com o Projecto. Concluo dizendo que estou satisfeito com esta disponibilidade demonstrada por todos, augurando que 2021 seja de facto o ano do projecto.



Intercâmbio entre produtores do Cuanza Sul



Intercâmbio entre Produtores do Cuanza Norte



Intercâmbio entre produtores de Malanje

Malanje, Fazenda Lutete: Primeiro projecto aprovado no âmbito do PDAC

POR: NELSON CHISENGA, JONY MICOLO, JOAQUIM JORDÃO

A Fazenda Agro-Pecuária Lutete, é uma Entidade Empresarial Agropecuária (EAE), que se dedica à produção de mandioca, batata-doce, feijão, hortaliças, amendoim com destaque para a cultura do milho. Esta fazenda opera há cerca de 10 anos na localidade de Matete, Município de Cacuso, província de Malanje. A região, conta com chuvas abundantes, suficientes para as necessidades hídricas das culturas (1100 mm de precipitação/ano). O acesso aos agentes de mercado com os quais é possível estabelecer parcerias produtivas se revela como uma vantagem potencial.

Este empreendimento agrícola possui um importante potencial de crescimento, pois, possui 68 hectares disponíveis para o cultivo do milho, os mesmos que atualmente se destinam ao pastoreio ocasional, e 32 hectares dedicados à produção.



Coordenador do PDAC, Pedro Dozi, Team Leader da Incatema para Corredor A, Luciano Palmitesta, Responsável da Fazenda Lutete, Gaspar Alexandre Martins



Intercâmbio entre Produtores do Cuanza Norte

Compromisso com o desenvolvimento e inovação - o importante factor para o financiamento do PDAC

Os promotores desta Fazenda solicitaram o financiamento do PDAC no valor de USD 125.950,00 e apresentaram como contribuição própria 51,03% do valor solicitado. Igualmente demonstraram através de um plano de negócios como serão geradas as receitas. O aproveitamento da procura de milho, a consolidação das parcerias produtivas com agentes do mercado, o aumento da produção bruta (de 2 para 6 Toneladas/hectares), o investimento em tecnologia (densidade de sementeira, tratamentos fitossanitários, fertilização adequada, redução de perdas na colheita) e aumento da área produtiva destinada a esta cultura (de 32 a 100 hectares) gradativamente, e por um período de 5 anos, foram, de entre outras vantagens, as justificações demonstradas para o desenvolvimento deste negócio.

No quadro deste projecto, os produtores ainda se comprometem a desenvolver seguintes actividades:

1. Implantação de áreas dedicadas à produção de milho de forma gradativa;
2. No primeiro ano, serão implantados 25 novos hectares de milho, que somados aos 32 hectares já existentes, dedicados a outras culturas, perfazerão um total de 57 hectares semeados.
3. No segundo ano, serão agregados mais 25 hectares, totalizando 82 hectares semeados

No primeiro ano, será construído um armazém de 200 m² (capacidade de 500 MT) na fazenda, onde a produção será estocada por um período de seis meses (de junho a dezembro), buscando aproveitar os períodos de venda de milho, onde há maiores oportunidades de mercado

(outubro-novembro), período em que a produção será escoada, melhorando a rentabilidade do projecto. O produtor, para aproveitar ao máximo a capacidade do armazém (500 TM), durante os primeiros dois anos planeja fazer compras de produtos de produtores vizinhos à Fazenda, complementando desde o primeiro ano o volume máximo de armazenamento. A partir do terceiro ano, essa medida não será mais necessária.

Aquisição de sementes híbridas de variedades de alto rendimento; a incorporação da mecanização nas etapas de sementeira, fertilização, controle de pragas / doenças e colheita e a assistência técnica nas diferentes fases do desenvolvimento das culturas, incluindo as mencionadas no ponto anterior, serão igualmente desenvolvidas.

4. No terceiro ano, mais 18 hectares, perfazendo um total de 100 hectares de área produtiva com milho.

Nos anos seguintes, está prevista a manutenção de 100 hectares em produção que representam uma área de produção líquida, além do interior da Fazenda.

Qual é o provável impacto e contribuição da empresa Lutete na economia angolana?

Em termos de criação de empregos, receita e substituição de importações e no que se refere à organização, os promotores assumem a função de gestores da empresa, A fazenda também possui um responsável pelos equipamentos mecânicos e 7 trabalhadores permanentes. Com essa estrutura, todas as actividades operacionais e comerciais serão monitoradas, aumentando para 10 o número de empregos permanentes, com a implementação do projeto de investimento.

Durante os dias 03 a 11 de Novembro 2019 o PDAC desenvolveu intercâmbios entre produtores das Províncias de Malanje, Cuanza Norte e Cuanza Sul. Cento e vinte produtores puderam trocar experiências e discutir assuntos de relevância para o seu negócio com elementos do sector público e privado. Saiba quais foram as impressões dos beneficiários nos depoimentos que se seguem.



António Castame Francisco
Fazenda Nutrimutolo,
Malanje

Neste intercâmbio pudemos ter a oportunidade de ouvir diferentes sensibilidades e despertar o nosso interesse para algumas áreas. Não há dúvidas que as iniciativas de reforço de capacidades poderá nos ajudar a alcançar patamares mais elevados. Creio que a presença do PDAC na nossa província, tem-nos mostrado que há diferentes aspectos da agricultura comercial que precisamos entender melhor. Neste aspecto, tenho muita esperança de que a presença da assistência técnica nos ajude a avançar no caminho certo. Sempre advoguei a necessidade de nós agricultores estarmos unidos e explorarmos juntos o nosso potencial e nível de conhecimento. Esta iniciativa do PDAC veio nos mostrar como explorar esse potencial, percebemos o quanto é importante sabermos o que estamos a fazer, e como podemos enfrentar as nossas debilidades para melhorar o conhecimento. Está implícita a lógica de que juntos somos já fortes!

Estou a gostar muito de deste intercâmbio, estou a ganhar novos conhecimentos, visitei uma Fazenda onde pude ver novas máquinas, vi uma forma diferente de gerir uma empresa agrícola, a gestão dos armazéns, discuti questões relativas aos bancos, tive um melhor esclarecimento sobre como aceder ao financiamento. Já dei conta que sou a única mulher, mas isso não faz diferença nenhuma, eu sou produtora e estou a aprender com outros produtores. Eu tenho vontade de prosseguir com os meus negócios. Em vez de estarmos a lamentar temos de fazer alguma coisa pelo país. Em Angola, há chuva, há terra, temos de ter todos força de vontade, porque ninguém vai lutar por nós, precisamos desenvolver o país, temos de trabalhar seriamente para desenvolver o sector agrícola, não há outra solução. Os jovens devem ver este sector com orgulho. Já tive oportunidade de conversar com técnicos da equipa de Assistência Técnica INCATEMA CONSULTING & ENGINEERING, fiquei muito satisfeita, tenho uma boa expectativa de que juntos vamos desenvolver um bom trabalho. Estou certa de que reforçando as minhas capacidades, estarei em condições de concorrer ao financiamento do PDAC, isso será muito bom!



Florinda Joana Chilumbo
Fazenda Florinda, Malanje



Gaspar Alexandre Fernandes
Fazenda Lutete, Malanje

Nunca pensei que este intercâmbio fosse correr tão bem. Perguntas semi-curvas, respostas claríssimas. Enquanto produtor de Malanje fiquei esperançoso com o que ouvi e vi. Este convívio trouxe-me muitas ideias. A visita à Fazenda do colega deu-me outra visão das coisas, serviu de inspiração para além do facto de a partir de agora ficarmos em contacto. Já abrimos uma linha de troca de informação e de negócio. Espero um futuro melhor para agricultura nesta região. Entretanto, deixo uma recomendação a resposta das instituições deve ser mais célere, não podemos perder esta oportunidade. A esperança é a última coisa a morrer. Todas as nossas iniciativas poderão ser transversais, não é só produzir para aceder ao mercado e proporcionar o consumo, poderemos também desenvolver aspectos de complementaridade que dá para não só desenvolver a agricultura comercial, mas também outras áreas do sector agrícola angolano. Este é que deve ser o caminho, trabalhar numa lógica de complementaridade entre diferentes sectores e Produtores.

Este intercâmbio é um importante ponto de partida. A Província de Malanje tem um grande potencial para a agricultura. Esta iniciativa do PDAC está a valorizar as cooperativas e PME's. A aposta nesta formação e outras subsequentes, vai permitir aos nossos agricultores ter técnicas que permitam melhorar produção, escoamento dos produtos, garantir mais emprego e mais rendimento para as famílias.

A agricultura é um património não só da província como de todo país, estamos a caminhar para a era da produção local, interna, e isto vai favorecer à redução das importações. Para além disso, o apoio técnico do projecto poderá apoiar não só no aumento da quantidade de produção, mas também na melhoria do conhecimento dos produtores, visando uma melhor qualidade dos produtos. Vejo a Agricultura Comercial em Malanje com boas perspectivas.

Gostaríamos que o nosso país estivesse, no futuro bem próximo, na linha da frente no sector da agricultura, o desenvolvimento deste sector, será no futuro, o nosso "petróleo verde".

No quadro das nossas atribuições, vamos acompanhar com atenção o processo de legalização das PME e Cooperativas da Província, isto ainda é um desafio mas, Angola está a valorizar a agricultura e, nesse sentido, o nosso empresariado deve também colaborar investindo na melhoria do conhecimento, empenhando-se para ter técnicos qualificados, capazes de orientar os nossos produtores no processo de produção industrial.

Não podemos perder esta oportunidade de ser os primeiros a ser apoiados pelo PDAC, temos todos que nos empenhar com responsabilidade, cada um na sua área, para mostrar que Malanje merece estar na linha da frente do Projecto PDAC.



Helena Domingues
Directora Municipal da
Agricultura Pecuária e
Pesca de Malanje



Miguel António Gonçalves
Cuanza Norte

Trabalho na área do café e do cacau, já apresentei a minha manifestação de interesse ao PDAC e, se formos aceites para financiamento, será uma grande oportunidade de avançar com o meu negócio. Recomendo que este intercâmbio seja trimestral.



**Josué de Pontes
Agostinho Daniel**
Lucala, Cuanza Norte

Pela primeira vez tivemos o privilégio de participar num intercâmbio, onde pudemos ter informações sobre como gerir uma empresa agrícola, como aceder aos bancos, e também mais importante é o facto de ter a empresa de assistência técnica INCATEMA CONSULTING & ENGINEERING na linha da frente para nos apoiar na elaboração do Planos de Negócio, isso mostra-nos que o futuro é promissor. Temos solos virgens e férteis, temos água, portanto se houver uma desburocratização do sector, teríamos o projecto a arrancar com força no município de Lucala. Dependemos muitos anos do petróleo, se os nossos jovens virem a agricultura como uma aposta vamos avançar. Angola é um país muito grande, mas a sorte caiu para nós aqui em Lucala, o nosso município foi seleccionado, e portanto, não poderemos defraudar quem confiou em nós, especialmente o Ministério da Agricultura e Pescas e o Governo de Angola. Vamos avançar e servir de exemplo para todo o país.

Estava mesmo a precisar de um intercâmbio desta natureza, há muita informação que até então não conhecia, e o facto de ouvir produtores como eu. A oportunidade de estar neste intercâmbio é muito importante, porque produzo um pouco de tudo, e sempre tive vontade de melhorar os meus conhecimentos para fazer crescer a minha produção. Só isso já foi suficiente para abrir os meus olhos. O apoio do PDAC e, sobretudo, a assistência técnica que nos foi apresentada será uma grande vantagem para mim.



Maria Georgina Campos
Lucala, Cuanza Norte



Job Bandeira
Fazenda Pungo N'bala,
Quibala, Cuanza Sul

Estou surpreendido com este intercâmbio, ter todos estes produtores na minha Fazenda, a falar comigo sobre técnicas agrícolas é uma oportunidade de formação. Sou proprietário de fazenda com cerca de 1000 hectares, com muita disponibilidade de água, mas onde apenas exploro cerca de 7 hectares. Por falta de fluxo de caixa, não consigo adquirir insumos e muito menos reparar a maquinaria. Os colegas sugeriram boas técnicas naturais de adubação de solos, técnicas para eliminação de roedores, sem uso de químicos e evitando as queimadas. Esta sessão prática no terreno foi bastante produtiva, visto que foram abordadas formas de produção sustentáveis e que respondem aos requisitos ambientais do PDAC. Assim, espero que a assistência técnica do PDAC possa me apoiar para sair definitivamente do modo de agricultura de subsistência para uma agricultura de mercado. Quero muito aumentar a minha produção.

O PDAC é um projecto inovador

ENTREVISTA COM **LUCIANO PALMITESTA**,
LÍDER DA EQUIPA DA INCATEMA CONSULTING & ENGINEERING PARA O CORREDOR A



Luciano Palmitesta
Incatemala Consulting & Engineering

Defendeu Luciano Palmitesta, líder da equipa da INCATEMA CONSULTING & ENGINEERING, empresa contratada pelo Projecto de Desenvolvimento da Agricultura Comercial, para prestar assistência técnica ao PDAC no corredor A, que compreende as províncias de: Malanje, Cuanza Norte, Bengo, Uíge, Luanda. Ao fazer o balanço dos seis meses de assistência técnica, Luciano refere que o Projecto rompe com o esquema de que só o governo apoia, trazendo a participação e contribuição do produtor para o centro do desenvolvimento da agricultura em Angola.

[PDAC] Como tem decorrido os trabalhos de assistência técnica?

[LP] A Assistência Técnica da INCATEMA CONSULTING & ENGINEERING para este projecto, assenta o seu trabalho em três pilares fundamentais: i) O Plano de Negócios, que é o nosso dia-a-dia e que serve como um guia que nos orienta relativamente aos passos a seguir para melhorar o nível de competitividade do produtor, ii) a formação e capacitação, que assenta num conjunto de técnicas conducentes à mudança de atitudes, onde operamos para melhorar o nível de conhecimento do produtor que deve estar ajustado ao seu plano de negócios. Aqui o produtor deve saber claramente como vai operar o seu negócio e, para isso, actuamos com capacitação para a melhoria das técnicas de produção, para a administração eficiente do negócio, para analisar correctamente os custos, a gestão da contabilidade, entre outros aspectos. É muito importante que os produtores estejam atentos à sua contabilidade para poderem estar certos de que estão a tomar as melhores decisões. O terceiro aspecto opera a nível das alianças produtivas. A INCATEMA CONSULTING & ENGINEERING já opera há 20 anos em Angola e, este é de facto, um projecto inovador para nós!

[PDAC] Qual é a inovação?

[LP] Conforme referi, este Projecto e a definição da sua estratégia de abordagem de assistência técnica, foca em três aspectos fundamentais: i) elaboração dos planos de negócios; ii) a formação do produtor iii) e o conceito da aliança produtiva. Tanto em Malanje como no Cuanza Norte o projecto traz novidades para o empresariado local.



O PDAC rompe com o esquema de que só o governo apoia, a ideia do PDAC é que o Projecto apoia numa parte e o produtor também traz a sua contribuição.

Para mim, a parte central disto tudo é a assistência técnica. O acompanhamento ao produtor é essencial. O PDAC rompe com o que é tradicional.

No passado oferecia-se um tractor ao produtor, sob forma de doação, mas não havia um acompanhamento de como ele poderia dar o melhor uso ao tractor, qual seria o custo de gestão etc. Uso este exemplo, para mostrar como eram os programas de desenvolvimento. Estes se resumiam a meras doações, sem muita

preocupação com a formação e com a mudança de atitudes. Ora, a ideia do PDAC é inovadora, no sentido de que nos mostra que podemos, através da assistência técnica, actuar para mudar atitudes e a forma de pensar do produtor. Não se trata apenas de ter uma visão de curto prazo. Há um acompanhamento permanente do produtor, o investimento é seguido, há capacitação.



Queremos engrandecer o Produtor numa perspectiva de médio e longo prazo, e tudo isto se faz tendo o aspecto mudança de atitudes como a questão central de todo o trabalho.

Assim, o Plano de Negócios é uma ferramenta que ajuda o Produtor a ter o entendimento de que os passos a seguir vão lhe permitir melhorar o seu nível de competitividade e o seu nível de receita e de rentabilidade da actividade agrícola.

[PDAC] Qual é a ferramenta utilizada?

[LP] Neste caso, a ferramenta que utilizamos é o Rural Invest. Esta é uma ferramenta desenvolvida pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), inicialmente destinada a países da América Central, mas que pelo seu grau de eficiência e funcionalidade na elaboração de planos de negócio, está a ser adaptada com perfeição, em vários pontos do globo. Tal como em outros países, esta ferramenta está perfeitamente adaptada à tipologia de Produtores com os quais estamos a trabalhar no PDAC. A ferramenta tem a vantagem de poder ser adaptada a produtores de pequena dimensão e também de dimensão maior, o que podemos chamar empresa agrícola.

O Rural Invest permite-nos que ao longo do estudo de caso tenhamos dois tipos de informação: a informação qualitativa que descreve as condições de trabalho, a condição do empresário, a ideia do projecto, muito importante, as potencialidades do produtor e, após isso, a análise económica e financeira que permite identificar as receitas, os custos dos investimentos, os custos de produção. Isto nos permite fazer uma análise financeira, para chegar a dois indicadores muito importantes: A Taxa Interna de Retorno (TIR) que mede a rentabilidade do projecto de investimentos e o Valor Presente Líquido o Valor actual líquido que é o valor que informa sobre momento zero de toda a duração do investimento. Estamos a considerar planos de negócio para um período de 10 anos que em agricultura, nos dá a ideia do processo de investimento que será realizado no território. Como podemos observar o Rural Invest é

a ferramenta perfeita para se medir a rentabilidade de um novo projecto.

[PDAC] Quais são os desafios?

[LP] Há, contudo, desafios, o primeiro se relaciona com a resistência cultural, isso não acontece apenas em Angola, mas em toda a parte do mundo. Os produtores normalmente estão habituados a pensar que sabem tudo e que podem gerir os seus negócios sozinhos. Ora, se verificarmos que um dos maiores ganhos da sociedade ocidental foi a especialização do trabalho, então confirmamos que os produtores devem acreditar que aceitando o apoio de profissionais especializados vão melhorar consideravelmente o seu nível de competitividade. Muitos produtores não dão valor ao trabalho de um técnico agrónomo, acham que são capazes de trabalhar sozinhos e de acordo com métodos tradicionais. Na agricultura comercial não se pode operar desta forma. Temos de romper com este esquema cultural, demonstrando claramente de que a mudança de atitude gera vantagens.

Podemos avançar com todo o aporte teórico, mas se os produtores não acreditarem que podem mudar as suas atitudes e práticas, nada acontece. Os produtores seleccionados devem estar conscientes de que serão os líderes do PDAC no domínio da agricultura comercial, o nível de compromisso do produtor e o nível da responsabilidade de cumprir com o que está firmado nos planos de negócio será um grande desafio. Nós e os produtores teremos de falar o mesmo idioma que é o da conveniência económica. Temos de ser capazes de demonstrar que a adopção de um novo sistema de produção vai gerar maior rentabilidade ao negócio.

Após isso, podemos completar com outros elementos do discurso e que se referem aos impactos sociais, impactos no território, etc. Infelizmente, estamos a viver numa sociedade onde o maior incentivo é o incentivo económico, eu não partilho 100% dessa ideia, acho que temos de completar o incentivo económico com outros valores, que são as vantagens sociais e ambientais que podemos ter na província e em todo o país. Os produtores devem assim estar cientes das responsabilidades sociais que têm para com a sua comunidade.

Apesar de todas as dificuldades que temos enfrentado até agora, por exemplo com as limitações da pandemia da covid 19, achamos que a este trabalho com o PDAC está a permitir-nos obter resultados muito satisfatórios. Isto é um incentivo para a nossa equipa, queremos melhorar ainda mais alguns aspectos relativos à coordenação institucional, não falo apenas do PDAC, mas de todas as instituições (públicas, privadas) que conjuntamente operam no território. A lógica do desenvolvimento não pode ser vista de forma sectorial, temos de integrar todos.

Precisamos de estar mais próximos das instituições que operam a nível territorial, por exemplo a Delegação Provincial da Agricultura, os Governos Provinciais, outros doadores com os quais poderemos ter alguma complementaridade, acelerando desta forma o processo de desenvolvimento de Angola.

[PDAC] Quais são as lições aprendidas?

[LP] O PDAC e a INCATEMA CONSULTING & ENGINEERING já fizeram um grande esforço para ter o primeiro plano de negócios aprovado, infelizmente

perdemos o primeiro ciclo da campanha agrícola, mas isso era necessário para que o trabalho fosse bem feito, estamos ajustando outros planos de negócio para alcançar o segundo ciclo agrícola, temos muita esperança de estar a tempo de conseguir isso.

A nossa experiência de trabalho com todos tem sido muito boa, estamos todos a experimentar uma metodologia nova e, sobretudo, estamos todos os dias a aprender fazendo, há comunicação, há formação constante, acredito que a sistematização destas experiências será muito importante no futuro.



Assim, concluo com as seguintes lições: i) Ter clara a estratégia de intervenção, trabalhamos diariamente com os nossos recursos humanos para ter clara a metodologia de abordagem e os objectivos pois, temos de ser sérios com o produtor. ii) Trabalhamos na mensagem que mostra que este é um programa inovador que requer o compromisso e a contribuição do produtor. Este não é visto como alguém que só recebe algo. O produtor se compromete a engajar com o seu desenvolvimento, não é apenas aumentar o seu nível de consumo. Neste projecto o desenvolvimento se refere a geração de rendimento, emprego e crescimento económico do país.

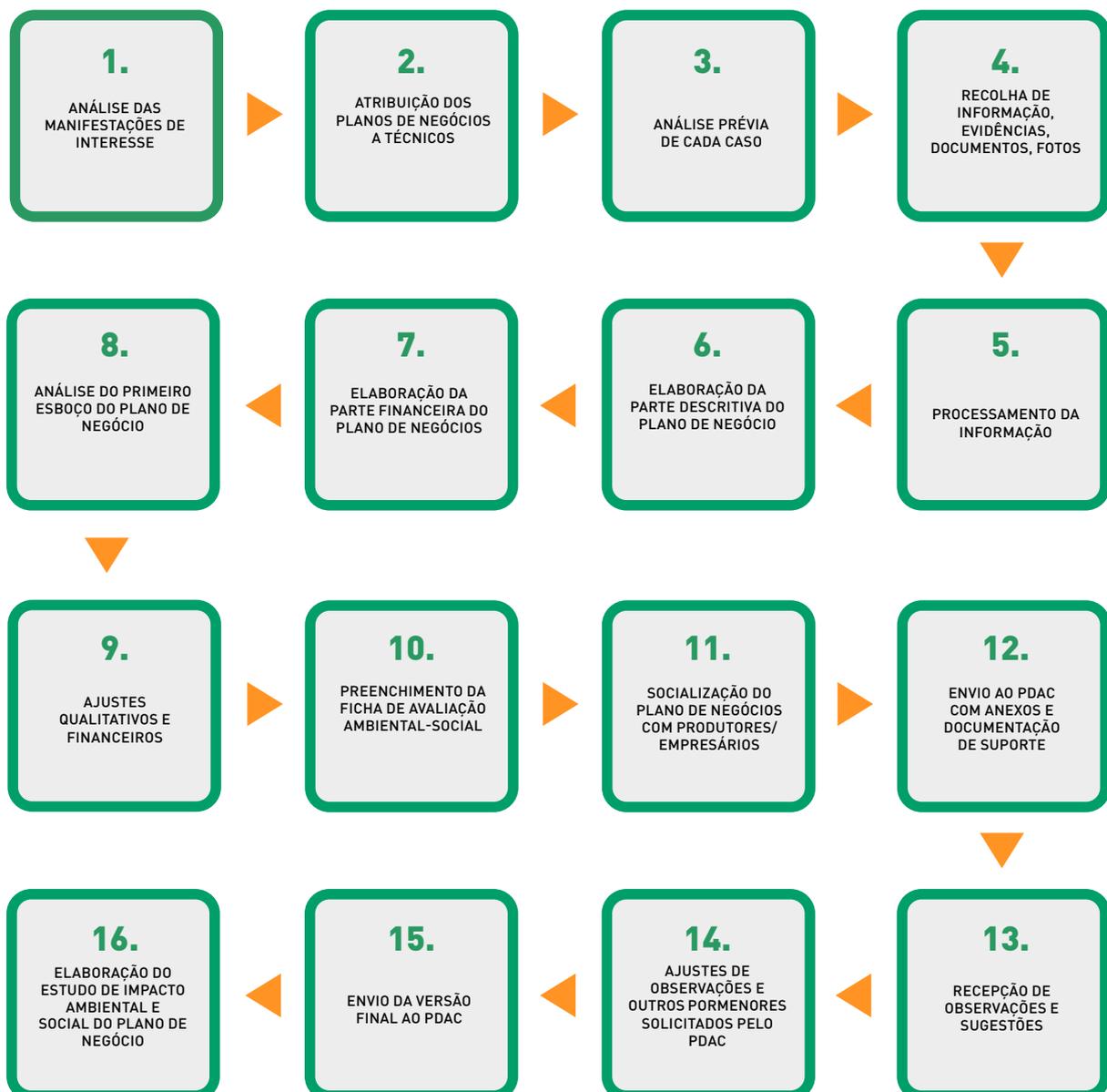


A equipa do PDAC e equipa da Incatema Consulting & Engineering

A Estratégia de Intervenção da INCATEMA CONSULTING & ENGINEERING para a implementação da Assistência Técnica ao PDAC no corredor A.



Roteiro metodológico para análise dos Planos de Negócio



Assistência Técnica ao Corredor A: Ponto de Situação dos Trabalhos até Dezembro de 2020

1. Manifestações de Interesse Recebidas

Na província de Malanje, registam-se 59 manifestações de interesse, enquanto na província do Kwanza do Norte registam-se 77 manifestações de interesse.

O total de manifestações recebidas é de 137.

A seguinte tabela mostra o número de MI recebidos pelo PDAC por Província e Cadeia de Valor (CV).

PROVÍNCIA	Nº
MALANJE	59
Grãos (milho, feijão e soja)	40
Café	3
Ovos e Frangos	12
Municípios fora da cobertura	3
Outras culturas	1
Sem informação	1
KWANZA NORTE	77
Grãos (milho, feijão e soja)	51
Café	2
Ovos e Frangos	8
Municípios fora da cobertura	5
Outras culturas	2
Sem informação	9
TOTAL	137

Até Dezembro de 2020

2. Planos de Negócios Concluídos

Até Dezembro de 2020, existem 5 planos de negócios concluídos na província de Malanje, como mostrado abaixo.

PROVÍNCIA	Nº
Malanje	5
Kwanza Norte	-
TOTAL	5

Até Dezembro de 2020

3. Planos de Negócios Concluídos em Processos de Elaboração

A tabela próxima mostra o número dos planos de negócios em processo da elaboração, processo que se determinou estar concentrado na província de Kwanza do Norte.

PROVÍNCIA	Nº
KWANZA NORTE	
Grãos (milho, feijão e soja)	3
TOTAL	3

Até Dezembro de 2020

4. Planos de Negócios Programados

A tabela seguinte mostra o número de planos de negócios programados para sua preparação de acordo com a distribuição territorial e cadeia de valor.

PROVÍNCIA	Nº
MALANJE	8
Grãos (milho, feijão e soja)	5
Ovos e Frangos	3
KWANZA NORTE	10
Grãos (milho, feijão e soja)	7
Café	2
Ovos e Frangos	1
TOTAL	18

Até Dezembro de 2020

Aspectos de Salvaguardas Ambientais e Sociais no processo de implementação do PDAC

COM PEDRO RAMOS, ESPECIALISTA EM SALVAGUARDAS AMBIENTAIS



Pedro Ramos
Especialista em Salvaguardas Ambientais

O principal Objetivo de Desenvolvimento do Projecto é aumentar a produtividade agrícola e melhorar o acesso aos mercados para beneficiários seleccionados nas cadeias de valor contempladas e nas áreas da sua implementação.

No quadro do Projecto, o aumento da produtividade e o desenvolvimento da actividade agrícola, voltada para o mercado e para o agronegócio, requer que a preservação do ambiente e a maximização dos benefícios sociais sejam analisados de forma criteriosa e comprometida com as gerações vindouras. Este é o principal desafio associado à integração da componente de salvaguardas ambientais e sociais no PDAC. Este desafio não poderá ser conseguido sem se acautelar o equilíbrio de fatores económicos, sociais e ecológicos, gerando melhor distribuição de renda, diminuindo o uso de produtos químicos e a degradação dos recursos naturais.

A preservação de recursos naturais como as florestas, os solos, os recursos hídricos superficiais e subterrâneos, é um dos resultados que será atingido com o acautelamento desse equilíbrio.

Um dos principais benefícios da integração das salvaguardas para a sociedade angolana como um todo, será a produção alimentos livres de agroquímicos ou com menor incidência deles. Alimentos com menor incidência de agroquímicos oferecem menos riscos à saúde dos consumidores e dos agricultores responsáveis pela sua produção.

Outra vantagem da agricultura praticada nestes moldes é a geração de mais empregos nos locais e nas comunidades de intervenção do PDAC. Para que isto aconteça é necessário privilegiar a mão-de-obra local e vulnerável, favorecendo, assim, a integração, geração de maior renda para as famílias pobres e combatendo as diferenças entre níveis de renda, recursos, padrões de vida e emprego.

A implementação da componente das salvaguardas é a garantia de que serão envidados todos os esforços para evitar que qualquer pessoa ou comunidade venha a sofrer algum tipo de deslocamento físico e/ou económico, em virtude da implementação das actividades do PDAC. Qualquer situação de deslocamento físico ou económico, será compensada de forma igual ou superior à situação original.

No âmbito da implementação da componente de salvaguardas ambientais e sociais, será dada uma atenção especial às questões de igualdade e equidade de género, com um forte compromisso de prevenir e responder adequadamente à ocorrência de casos de assédio, exploração e abuso sexual, e outras formas de violência, que possam surgir durante a implementação dos subprojectos inscritos do PDAC.



De modo a equilibrar o aumento da produtividade, os benefícios económicos e os factores sociais e ecológicos, o PDAC adoptou uma série de Políticas de Salvaguardas Ambientais e Sociais do Banco Mundial, nomeadamente: OP 4.01 Avaliação Ambiental, OP 4.09 Controlo de Pragas, OP 4.12 Reassentamento Involuntário, OP / BP 4.04 Habitats Naturais, OP / BP 4.36 Florestais e OP / BP 4.11 Recursos Culturais Físicos.

Os requisitos destas OP foram integrados em todos os documentos de planeamento e implementação das actividades previstas no âmbito do PDAC, de modo a garantir a sustentabilidade económica, social e ambiental dessas actividades.

O Governo da República de Angola recebeu um empréstimo do Banco Mundial (BM) e da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) para financiar o Projecto de Desenvolvimento da Agricultura Comercial (PDAC).

Iniciativa

Governo de Angola através do Ministério da Agricultura e Florestas

Financiamento

Banco Mundial e Agência Francesa de Desenvolvimento

Data de Aprovação

29 de Maio de 2018

Entrada em vigor

27 de Dezembro de 2018

Período de Execução

2019 até 2024

Valor do Financiamento

USD 230\$ Milhões/EUR €185 Milhões

- Banco Mundial: USD \$130 (EUR € 105.5 M)
- Agência Francesa de Desenvolvimento: USD \$97.3 (EUR € 79 M)

Objectivo

Aumentar a produtividade e o acesso aos mercados para beneficiários seleccionados nas áreas de intervenção do projecto.

Cadeias de valor prioritárias

Milho, café, soja, feijão, ovos e frango

Beneficiários

- Micro, pequenas e médias empresas (PME) do sector da agricultura e agro-negócio;
- Produtores organizados (cooperativas, associações, outros);
- Produtores organizados, apoiados por Organizações Não Governamentais (ONG) em parceria com associações / cooperativas /PME;
- Grupos organizados de Mulheres jovens residentes em zonas rurais;
- Instituições financeiras e de crédito.

Zonas de Intervenção

A intervenção do PDAC centra-se em dois grandes “corredores” situados nas seguintes províncias: (A) Luanda-Bengo-Uige-Cuanza Norte-Malanje; e, (B) Luanda-Cuanza Sul-Huambo-Bié-Norte de Huíla. Numa primeira fase, 12 municípios em três províncias serão priorizados: as províncias de Cuanza Norte-Malanje (Corredor A), que compreende os municípios de Cazengo, Lucala, Camambe, Gulungo Alto, Cacuso e Malanje; e a província de Cuanza Sul (Corredor B), que compreende os municípios de Quibala, Libolo, Cela, Mussende, Quilenda e Amboim.

Principais Componentes

1. PROMOÇÃO E APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO AGRONÉGÓCIO, para apoio a pequenos e médios produtores agrícolas – incluindo mulheres e jovens – na melhoria das suas qualificações, tecnologias agrícolas, acesso a mercados financeiros, de processamento e comercialização de produtos. No âmbito desta componente são também disponibilizados Financiamento Coparticipado e Garantias Parciais de Crédito para o desenvolvimento de atividades que fomentem o desenvolvimento da agricultura comercial.

3. FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E MELHORIA DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS, para intensificação do Diálogo Público-privado; melhoria do ambiente de negócios, reforço de capacidades e de pesquisa visando a melhoria da competitividade.

2. CONSTRUÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO incluindo:

- (i) recuperação de estradas rurais,
- (ii) infraestrutura de irrigação pública de pequena escala;
- (iii) conexão de “última milha” à rede elétrica e/ou conversão para trifásica.

4. GESTÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO para

- i) o reforço da coordenação multissetorial – técnica, fiduciária (gestão financeira e de aquisições),
- ii) o desenvolvimento de mecanismos de salvaguardas sociais e ambientais – a nível central e descentralizado,
- iii) a implementação de sistemas de monitoramento e avaliação, assim como o
- iv) fortalecimento de capacidades.

Salvaguardas Ambientais

Com o objectivo de fortalecer e desenvolver as cadeias de valor seleccionadas de forma sustentável, o Projecto incentiva a adopção de novas tecnologias para promover o aumento da produtividade, de forma ambiental e socialmente sustentável.







BOLETIM INFORMATIVO

EDIÇÃO 1 · DEZEMBRO 2020



www.pdac.ao

Iniciativa



Financiamento:



**PROJECTO DE
DESENVOLVIMENTO DA
AGRICULTURA COMERCIAL DE ANGOLA**

Ministério da Agricultura e Pescas
Largo António Jacinto,
Edifício B, 2º Andar Direito - Luanda
República de Angola

Telefone: +244 222 784 330
email: info@pdac.ao